

Antonio Botto

E O

Sentido Intimo do Rythmo

Acabo de lêr a segunda edição, muito augmentada, do livro *Canções*, de Antonio Botto. Propriamente d'elle pouco falarei pois desejo tratar antes, d'uma maneira geral, da Grande Reforma provocada pelo admiravel poeta que é Antonio Botto, na arte suprema do Rythmo.

Antes de mais nada devo dizer que qualquer que seja o *parti pris* contra o poeta pelas suas tendencias ethicas, todos devem admirar n'elle o grande Artista. A moralidade ou imoralidade dos seus livros não conta nada para o juizo que se faça da sua Arte. Não é verdade que se trata de um Artista e de um grande Poeta como reconhece o sublime Espirito de *Teixeira de Pascoaes* nas admiraveis palavras que prefaciam o livro *Canções*? Pois isto basta. Quantas obras d'Arte não se teriam de banir se n'ella sempre se exigisse a mais burgueza moralidade! Esta nada tem que vêr com a arte, nem mesmo com a arte religiosa que pôde ser bem livre. A moralidade burgueza é para os lutheranos. E isto prevarei eu nas minhas obras.

Mesmo que discordo dos assumptos escolhidos por Antonio Botto, o que ninguém pode affirmar é que elle não seja o Artista e o Poeta que o quasi divino *Teixeira de Pascoaes* é o primeiro a admirar. Ora é bem melhor attender-se á Arte de Antonio Botto do que ás suas immoralidades.

Posto isto, vejamos em que consiste a Grande Reforma a que me referi no principio d'este artigo. Do Rythmo tem cuidado com o maior esmero todas as eras. E dizem que ninguém como os gregos o comprehendem. Ora ha um fundo de verdade e um fundo de mentira n'essa crença geral sobre o rythmo helenico. Este seria perfeitissimo e complicadissimo—o que não creio—mas apenas se exprimia como movimento rythmico exterior. Era do rythmo, considerado empiricamente, que se tratava, ainda que n'esse plano empirico elle fosse perfeitissimo. Uma comparação, bem menos material do que parece á primeira vista, tornará claro o meu pensamento.

Não são d'uma complicação extrema as manifestações de electricidade que nós aproveitamos? E não as dirigimos nós de todos os modos segundo a nossa vontade? Sem duvida, mas tambem não ha duvida que estamos ainda muito longe de tomar posse da electricidade na sua natureza essencial. Talvez n'isso os povos mais antigos da terra tivessem sido mais felizes do que nós. Hoje aproveitamos e dirigimos as manifestações da electricidade a nosso bel-prazer, mas sem sabermos o que é a electricidade, sem a possuirmos, sem possuirmos o seu significado intimo, nada sabendo da sua natureza propria. Somos senhores das suas manifestações exteriores mas não propriamente d'ella por isso que não sabemos o que seja.

Ora até hoje, com o Rythmo tem-se dado um acto semelhante. Muitos o tem aproveitado admiravelmente nas suas manifestações exteriores mas sem saberem o que elle é, que especie de movimento exprime, qual o seu sentido intimo. Pois foi o sentido intimo do Rythmo que Antonio Botto, mesmo sem o saber, descobriu.

Não aproveita apenas do Rythmo as manifestações exteriores, porque nos mostra antes o que elle é essencialmente. O que é então o Rythmo descoberto assim pelo Artista? Um movimento animico de anciedade luxuriosa feita de prazer e dôr em Carne-Espirito a vibrar indefinidamente... No fundo de todo o Rythmo ha esse movimento animico que Antonio Botto admiravelmente soube descobrir.

Sem duvida em muitos poemas ricos de rythmo ha essa anciedade luxuriosa de que falo e que é n'elles divinamente cantada. Mas ella existe no assumpto dos poemas e não se integra no seu proprio rythmo como sendo o movimento intimo deste. Ora é no proprio rythmo de Antonio Botto, independentemente dos seus pensamentos poeticos, que se sente, que se vive profundamente tal anciedade luxuriosa feita de prazer e dôr em Carne-Espirito a vibrar indefinidamente... O Poeta mal descreve a *Salomé*, por exemplo; apenas ergue diante de nós estes versos admiraveis:

E os seus olhos, muito vagos,
Como a verem além-mundo
Assemelhavam dois valles
Com dois lagos de cristal azul ac fundo.

Ou então nos ultimos:

«Profeta dos olhos negros,
Has-de ser meu esta noite
Antes da lua surgir...»

Sente-se bem n'estas palavras a anciedade luxuriosa ou vagamente lasciva de que tenho falado; mas onde ella se sente sobriedade e no rythmo de toda a canção. Mesmo mal descrevendo a *Salomé*, esta vive admiravelmente n'esse rythmo. Elle é o proprio bailado voluptuoso, e cheio de anciedade, da *Salomé*, não carecendo tal bailado de ser descripto visto o proprio rythmo em abstracto o exprimir.

Antonio Botto fez pois o que nenhum poeta até hoje tinha feito. Se houve muitos que trataram rythmicamente a anciedade luxuriosa, o rythmo com que ella era cantada, não a continha, surgindo á parte. Ora é no proprio rythmo de Antonio Botto que ella existe, surgindo como sendo o proprio movimento intimo de todo o rythmo, encontrado assim pelo poeta na sua natureza essencial e não apenas nas suas manifestações exteriores.

Só um portuguez poderia ter feito essa Grande Descoberta, pois só os portuguezes encontram o sentido intimo das cousas olhadas pelos outros apenas empiricamente como impressões exteriores u como pensamentos frios sem alma; que o sentido intimo das cousas está na sua propria alma essencial.

Antonio Botto possui, sem duvida, uma natureza universal mas universalmente portugueza. Ora a descoberta do poeta tem um alcance enorme. Encontrado e sentido intimo do rythmo

a sua natureza essencial, elle poderá viver, deixando de ser a simples forma da Arte. O Rythmo assim torna-se Vida.

As suas manifestações exteriores só se podem desenvolver na Arte e não na Vida. N'essas manifestações elle esconde a sua natureza propria, o seu movimento animico essencial e permanente surge frio, sem vitalidade. Vida rythmica n'um tal caso seria impossivel pois o rythmo surge então sem vida, sem alma. Mas desde que esta appareça como a faz apparecer Antonio Botto desde que o Rythmo surta no seu movimento animico essencial, então o caso é muito diverso: então o Rythmo pode viver na vida e porque se torna elle proprio Vida a vida da anciedade vagamente lasciva feita de prazer e dôr em Carne-Espirito a vibrar indefinidamente...

A vida poder-se-ha tornar então rythmica identificando-se com ella a Arte que assim não mais se desenvolverá á parte e pois finalmente, A Arte realizar-se-ha na propria vida que será a rythmica anciedade vagamente lasciva feita de prazer e dôr em Carne-Espirito a vibrar indefinidamente.

Eis a que leva a Alta Descoberta de Antonio Botto, sem duvida uma das mais altas do nosso seculo prodigioso. Gloria ao criador!...

RAUL LEAL